



*Universidade de
Coimbra*

*Faculdade de Ciências de Desporto e
Educação Física*

Relatório Final de Estágio

(Obtenção Do Grau de Mestre)

*Agrupamento de Escolas Martim de Freitas
2009/2010*

Orientador da Faculdade:

Professor Alain Massart

Co - Orientador da Escola:

Professor Nuno Barroso

Estagiária:

Margarida Reis Marques - 20050515

Abstract

The Training Year Final Report is part of the Pedagogical Training Year, from the second year of the curricula in the Physical Education Teaching Master. It is the final document that withholds the description and reflection of all the experiences lived throughout this year.

This document has, as its main goal, presenting a description of all the activities done throughout the year, as well as the following reflection of what was accomplished and the decisions taken.

The relationship between teachers and students has generated different results in the learning of both. It has consisted in the teaching of a diverse pedagogical and didactic knowledge, as well as a methodology that has given the students the will and necessity of learning, that could prepare them to have habits and knowledge in terms of sports for life. So, this Training Year has offered professional experience to the academic student, built upon a teaching environment followed by a supervisor professor.

In elaborating this document, one has tried to present the general overview of the planned activities, as well as an analysis of all the procedures related to the Physical Education subject. One has tried to think about and absorb new strategies and methods, from which the teaching training is made of, and can be applied in the future.

The teacher had to assume the compromise of remaining in a permanent learning process, in order to act not as a knowledge transmitter, but as the person who helps in the learning process.

Resumo

O Relatório Final de Estágio surge no âmbito da Unidade Curricular – Estágio Pedagógico, inserida no segundo ano do plano de estudos do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, trata-se de um documento final que contem toda uma descrição e reflexão do conjunto de experiências vividas ao longo deste ano de estágio.

Este documento tem como objectivo apresentar uma descrição de todas as actividades realizadas ao longo deste ano lectivo, assim como uma consequente reflexão do que foi efectuado e das opções tomadas.

A convivência e o relacionamento entre professores e alunos geraram diferentes resultados na aprendizagem quer de um quer de outro. Consistiu na prática docente de um variado conjunto de conhecimentos de ordem pedagógica e didáctica assim como uma metodologia que provocou nos alunos a vontade e a necessidade de aprender que os preparasse para serem detentores de hábitos e de conhecimentos em matéria de desporto para a vida. Neste sentido o estágio ofereceu uma experiência profissional em situações efectivas ao aluno académico construídas num ambiente de docência orientado por um professor supervisor.

Na elaboração deste documento procurou-se apresentar um panorama geral das actividades planeadas e realizadas neste ano, assim como uma análise de todos os processos inerentes à docência da disciplina de Educação Física. Procurou-se reflectir e absorver novas estratégias e métodos da qual a prática pedagógica se reveste e que se possam aplicar no futuro.

Coube ao docente assumir o compromisso de permanecer no processo de formação permanente a fim de actuar não como um transmissor de conhecimentos mas sim como facilitador de aprendizagem.

Índice

Resumo.....	3
1. Introdução.....	5
2. Descrição.....	7
Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio.....	7
Descrição das Actividades Desenvolvidas.....	9
Justificação das Opções Tomadas.....	22
Conhecimentos Adquiridos.....	25
Avaliação de Processos e Produtos.....	27
3. Reflexão.....	30
Aprendizagens realizadas.....	30
Compromisso com as aprendizagens dos alunos.....	31
Capacidade de iniciativa e responsabilidade.....	34
Dificuldades sentidas e formas de resolução.....	35
Dificuldades a resolver no futuro.....	37
Inovação nas práticas pedagógicas.....	37
Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar.....	40
Questões dilemáticas.....	41
Conclusões referentes à formação inicial.....	44
Necessidade de formação contínua.....	45
Experiência pessoal e profissional do ano de estágio.....	46
4. Referências Bibliográficas.....	48

1. Introdução

“No sistema educativo, os futuros profissionais de Educação Física têm no Estágio a última oportunidade para se aperceberem das diferenças que separam a sua preparação teórica e a sua preparação prática, bem como das lacunas que ainda têm que preencher para enfrentar, sem problemas, as situações técnico-pedagógicas do ensino-aprendizagem.”

Professor Teotónio Lima

Este documento pretende ser a última etapa do ano que definitivamente marcará os jovens estagiários para toda a vida por aquilo que representou e continuará a representar ao longo das suas carreiras que pretenderão, a partir daqui, construir.

A formação de que somos alvo, no decorrer destes anos de Universidade, rematando com o ano de Estágio Pedagógico, reflecte o iniciar de um processo de formação que se irá desenvolver ao longo das nossas vidas. Cabe então ao professor procurar, observar, analisar e tirar conclusões quanto a tudo o que envolve o processo de ensino-aprendizagem que preconiza. Posteriormente, irá utilizar essa informação tendo em vista a melhoria desse processo. Daí o estágio ser determinante no processo de evolução de qualquer aluno que está a terminar a sua aprendizagem docente, marcando a passagem de um estatuto de aluno a um estatuto de professor, de uma forma progressiva e acompanhada. Deste modo, este relatório tem como principal objectivo fazer uma retrospectiva do trabalho efectuado, identificando e enumerando tanto os aspectos positivos como os aspectos negativos vivenciados ao longo deste ano lectivo, isto é, fazer o balanço/reflexão de um ano de actividades realizadas com os alunos, orientadores e colegas do Núcleo de Estágio de Educação Física do Agrupamento de Escolas da Martim de Freitas, bem como dar a conhecer todo o processo de integração na escola, desde as expectativas iniciais até à conclusão de tudo aquilo que se realizou.

Este documento encontra-se dividido em duas grandes “áreas”:

Uma primeira que comporta numa forma sucinta as expectativas iniciais, uma breve descrição das actividades desenvolvidas ao longo deste ano lectivo, as respectivas justificações das opções tomadas, os conhecimentos que o estagiário foi adquirindo e as avaliações de processo e produto.

Posteriormente será elaborada uma reflexão que incidirá sobre alguns itens, nomeadamente as aprendizagens realizadas, a importância do trabalho individual e de grupo, apresentações de algumas dificuldades sentidas e formas de resolução futuras, algumas questões dilemáticas, assim como as devidas conclusões referentes à formação inicial.

Será este balanço um ponto de referência aplicado a um futuro profissional, influenciando assim as acções a este nível. O estágio, não é apenas o fim de uma etapa de formação e aprendizagem, mas também, o início de uma fase, ainda mais longa, de constante renovação de saberes, experiências e conhecimentos, os quais serão adaptados no decorrer do futuro processo Ensino-Aprendizagem.

2. Descrição

Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio

O Estágio Pedagógico foi um enorme desafio uma vez que foi colocado em prática tudo aquilo que se aprende no decorrer de uma licenciatura e de um mestrado na área do ensino pedagógico da Educação Física.

É uma etapa decisiva na formação do professor estagiário e conseqüentemente um trabalho bastante árduo com um desenvolvimento de competências necessárias para a formação de um profissional de Educação Física o mais completo possível.

As expectativas iniciais passavam para além da aplicação teórica, fazer com que a prática real da docência fosse “assegurada” e “implementada” como ferramenta de uso diário, não limitar à aplicação teórica mas fornecer aos alunos uma aprendizagem através da prática, o que seria realmente importante fazer numa aula de educação física, o seu planeamento, a avaliação dos alunos, do trabalho e desempenho do docente de Educação Física.

Aprender a fazer, experienciar é de facto para muitos autores a melhor forma de garantir que os conhecimentos adquiridos são consolidados e de facto verdadeiramente apreendidos uma vez que se confrontou o saber teórico com o saber fazer.

O planeamento de aulas, a competência de transmissão de conhecimentos das várias matérias propostas pelos programas escolares, a capacidade de relacionar-se com os alunos, outros docentes e funcionários da escola assim como os responsáveis dos alunos (encarregados de educação), desenvolver hábitos de trabalho em equipa para o benefício da escola e dos alunos e adquirir competências no âmbito da administração escolar e de outros cargos além do de docente corresponderam às expectativas iniciais e foram superadas.

Com o estágio assegurou-se uma preparação futura da prática docente podendo alcançá-la tanto na prática corrente das aulas, como na observação das aulas de outros estagiários. Também um contacto directo com outros professores que já exerçam essa função e respectivos orientadores permitiu completar e evoluir mais como estagiária e como futura professora.

O Estágio foi um processo árduo e difícil mas o facto de haver professores experientes e colegas de estágio a aferir, a observar as aulas e a criticá-las serviu de privilégio que muitos outros docentes gostariam de ter.

Vão existir críticas, vai ser dito o que foi mal ou bem feito, quais as estratégias para conseguir o êxito, vão existir falhas, muitos obstáculos, uns fáceis outros mais difíceis, mas o importante é conseguir cada vez mais a perfeição nas acções e ultrapassar esses obstáculos, porque se tiver que haver falhas que seja agora e que se aprenda com elas para que futuramente os mesmos erros não se repitam e a profissão docente seja executada com excelência.

Descrição das Actividades Desenvolvidas

A descrição das actividades desenvolvidas será dividida em quatro grandes pontos: planeamento, realização, avaliação e componente ético-profissional.

PLANEAMENTO

“ (...) na perspectiva construtivista a planificação passa pela criação de ambientes estimulantes que propiciem actividades que não são a partida previsíveis e que, para além disso, atendam a diversidade das situações e aos diferentes pontos de partida dos alunos. Isso pressupõe prever actividades que apresentem os conteúdos de forma a tornarem-se significativos e funcionais para os alunos, que sejam desafiantes e lhes provoquem conflitos cognitivos, ajudando-os a desenvolver competências de aprender a aprender (Zabala, 2001).” (Fátima Braga et al., 2004:27).

As competências de planificação de ensino têm como objectivos gerais a elaboração de um plano anual, com todos os dados necessários ao conhecimento da matéria de ensino e da realidade em que se desenvolverá o trabalho, que por sua vez dá origem a outras unidades de planificação como unidades didácticas, unidades temáticas e planos de aula, estando todo este processo em equilíbrio com os objectivos referidos nos programas oficiais de Educação Física, adaptado para cada turma e de acordo com o modelo de leccionação de Educação Física da escola.

• **Caracterização da Turma**

Ao longo da sua carreira profissional o professor tem inúmeras competências a cumprir, mas sem dúvida alguma que a mais importante e complicada será a de ir ao encontro das necessidades dos alunos e a de conseguir uma comunicação frequente e eficaz com os pais e/ou encarregados de educação. Assim, como todos alunos são diferentes, o professor deverá procurar conhecê-los o melhor possível, de forma a adoptar a melhor estratégia para cada um.

Antes de utilizar estratégias e meios de ensino, o docente deverá conhecer a população com que vai trabalhar. Deste modo, poderá, não só individualizar o ensino e resolver de uma forma mais eficaz alguns problemas que possam surgir, como também melhorar a sua competência pedagógica e as estratégias a adoptar.

Logo no início do ano lectivo foi entregue a cada professor da turma do 8ºG, uma folha com a caracterização individual dos alunos da turma tendo por objectivo fornecer aos professores da turma um conhecimento mais aprofundado da realidade familiar e sobretudo escolar de todos os alunos.

Ter um pleno conhecimento do passado escolar dos alunos e dos respectivos pais revelou-se extremamente importante. Também perceber como é a situação familiar, os possíveis problemas de saúde, como é que os alunos ocupam os seus tempos livres etc., de forma a fornecer aos professores um pouco da realidade social dos alunos que pode ser ou não causa/efeito de algumas dificuldades dos alunos.

• **Plano Anual**

O Plano Anual pode ser considerado um guia de todo o processo ensino-aprendizagem, ajudando-nos na planificação das matérias da nossa disciplina, tendo em conta a escola, a turma e todo o meio envolvente.

Na elaboração deste plano teve de se ter em conta os Programas Nacionais de Educação Física (PNEF) e as adaptações realizadas pelo Departamento de Educação Física, nomeadamente as matérias/modalidades que se estipularam para cada ano do 3.º Ciclo, mais especificamente para o 8º ano. Foram também tidos em conta os espaços físicos onde se iriam processar as aulas. Após estes dados, foi possível elaborar um planeamento adequado à turma do 8ºG, procurando distribuir as matérias a leccionar pelas várias Unidades Temáticas, de acordo com as possibilidades dos espaços, e procurando garantir um tempo de exercitação adequado para cada uma delas, dando mais tempo àquelas que têm mais importância para um desenvolvimento harmonioso dos alunos que, por sua vez, estavam munidas de mais recursos materiais. Constavam neste plano anual a caracterização da escola, a caracterização da turma, espaços e equipamentos desportivos, relatório de avaliação inicial, avaliação sumativa, avaliação formativa, metodologia de registo, perfil do aluno, estratégias gerais e específicas, actividades de aprendizagem e as actividades propostas para os Projectos e Parcerias Educativas.

• **Unidades Didáticas**

Foram elaboradas ao longo do estágio e funcionaram como um manual auxiliar de leccionação de todas as matérias.

Nas unidades didáticas consta a caracterização da modalidade, são descritas as componentes críticas dos gestos técnicos e dos aspectos tácticos. São também referenciados os recursos existentes para a leccionação das aulas, as respectivas progressões pedagógicas. Este documento termina com a extensão e sequência de conteúdos, as várias avaliações executadas ao longo do ano lectivo (avaliação diagnóstica e sumativa) e o balanço da própria Unidade Didáctica.

A unidade didáctica é tudo o que comporta a modalidade, o seu planeamento e respectiva reflexão final.

São construídas de forma a poderem ser alteradas consoante os imprevistos, valorizando sempre a realização dos objectivos propostos.

Foi um trabalho bastante cansativo mas uma vez executado serve de óptimo auxiliar para a leccionação das aulas de Educação Física.

• **Unidades temáticas**

Ao contrário do que sucede na maioria das escolas onde os estagiários não realizam Unidades Temáticas, uma vez que não funcionam com multi-matérias sendo as unidades temáticas coincidentes com as Unidades Didáticas, na Escola Martim de Freitas as aulas de Educação Física funcionam por rotações de espaço de 3 em 3 semanas, pelo que o sistema adoptado são as multi-matérias tornando-se essencial que houvesse uma planificação a cada 3 semanas de aulas (tempo de cada Unidade Temática).

A realização deste tipo de documento é um pouco moroso mas no final serve como um complemento às unidades didáticas que no conjunto permite ao estagiário retirar todos os dados para a execução dos planos de aulas das respectivas modalidades.

Os balanços finais das unidades temáticas assumem um papel fundamental do desenvolvimento do trabalho do estagiário, uma vez que permite que sejam retiradas conclusões e feitas considerações sobre a evolução dos alunos, calculados os patamares iniciais e finais destes, anotando as suas maiores dificuldades e facilidades ao longo das

unidades temáticas a fim de poder dar continuidade a futuras unidades temáticas que sejam ajustadas e sequência do gráfico evolutivo das aprendizagens dos alunos.

• **Planos de aula**

Os planos de aula são aqueles documentos onde o professor disponibiliza mais atenção. É também nele que melhor se percebe a forma como o professor encara a dinâmica do ensino/aprendizagem.

“Normalmente, os planos diários esquematizam o conteúdo a ser ensinado, as técnicas motivacionais a serem exploradas, os passos e actividades específicas preconizadas para os alunos, os materiais necessários e os processos de avaliação.” (Arends, 1999: 59)

Após a percepção dos níveis dos alunos com a apreciação das avaliações diagnóstica e com o auxílio das unidades didácticas, a elaboração dos planos de aula fica facilitada, permite uma escolha dos exercícios mais adequados para a turma.

Nos planos de aula os exercícios não precisam de ser muito bonitos ou super fantásticos para que o processo ensino aprendizagem seja o melhor, mas sim possuir os exercícios que melhor se ajustam às dificuldades dos alunos e que essencialmente o professor deve perceber bem os objectivos que se pretendem trabalhar neles. Por muito espectacular que o exercício seja, se este não for adequado às capacidades dos alunos e não corresponderam aos objectivos pré definidos, então as aulas não têm qualquer sentido pedagógico.

Os planos de aulas foram coerentes com os aspectos referidos, incluíram sempre: os objectivos da aula, a descrição de tarefas e respectivos objectivos específicos, os tempos para cada sessão e de cada tarefa, as estratégias de organização e os critérios de êxito.

Foi muito importante que os exercícios além de cumprirem os objectivos e possuírem tempo suficiente de empenhamento motor para poder desenvolver as aprendizagens com êxito criaram soluções para os alunos poderem exercitar as suas dificuldades em tempo suficiente de as ultrapassar.

REALIZAÇÃO

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A intervenção pedagógica foi um dos pontos mais importantes do desempenho do estagiário enquanto professor e, ao mesmo tempo, representou o maior desafio no início do Estágio.

O professor orientador elaborou uma grelha de observação que serviu para registar de aula para aula os aspectos positivos e negativos do desempenho dos estagiários, podendo este perceber o que há efectivamente a melhorar relativamente a um determinado número de aspectos.

No que concerne aos diferentes aspectos da intervenção pedagógica, de aula para aula houve progressões, aspectos que no início não estavam a ser devidamente cumpridos e a que pouco e pouco foram aparecendo.

Claro que há aspectos que foram mais difíceis de conseguir, nomeadamente uma correcta e adequada intervenção nos feedbacks, e os próprios ciclos do mesmo.

• **Instrução (Informação inicial)**

“Os objectivos da instrução consistem em afirmações que descrevem a direcção da mudança que o professor pretende promover nos estudantes. Os objectivos da instrução assemelham-se a mapas de estradas: ajudam professores e alunos a conhecerem os caminhos que estão a percorrer e a saberem se o destino já foi alcançado.” (Arends, 1999: 54)

A instrução acompanhou a natural evolução dos restantes aspectos. Falar para um público não se torna uma tarefa fácil para quem não está habituado e, no início, custa um pouco ser-se claro e conseguir proferir as palavras certas, muito pelo nervosismo ainda existente.

Ao longo do tempo, com alguma prática e já com a confiança dos alunos foi possível que o discurso fosse mais fluido, claro e objectivo.

No início as instruções iniciais baseavam-se na apresentação das matérias a ser abordadas, na explicação dos exercícios iniciais e apresentação dos grupos de trabalho tentando não perder muito tempo.

A pouco a pouco, e já com algumas rotinas criadas, nomeadamente os alunos já sabiam os grupos de trabalho, foi possível introduzir aspectos fundamentais às

instruções iniciais, nomeadamente incluir a apresentação dos objectivos da aula e dos exercícios com um ou outro critério de êxito.

O que aconteceu muitas das vezes, mais nas primeiras aulas e devido às dificuldades em sintetizar a informação pertinente foi recorrer à instrução final para transmitir pontos-chave que não foram incluídos na instrução inicial.

Os aspectos notórios de maior dificuldade foi conseguir apresentar os objectivos, componentes críticas e critérios de êxito no início de aula com excepcional capacidade de comunicação informando os alunos de forma clara, concisa e sem perdas de tempo.

Houve algumas dificuldades na pontualidade da turma que acabava por diminuir o tempo total disponível para a leccionação das aulas, desta forma tiveram que existir ajustes nas instruções iniciais e finais que não estavam previstas de forma a conseguir incluir nas aulas os aspectos mais relevantes.

Com o decorrer do ano houve uma evolução progressiva das capacidades do estagiário podendo conseqüentemente melhorar a qualidade das instruções.

• Condução de aula

A organização da aula desde do princípio foi sempre na tentativa de criar um espaço harmonioso que permitisse uma adequada circulação entre estações e correcto posicionamento, garantindo de preferência uma visão global da turma com efeito de um bom controlo.

A colocação da voz foi um dos aspectos a favor que promoveu desde cedo um eficaz controlo à distância podendo chamar a atenção dos alunos sempre que necessário. Também foi relevante esta aspecto para transmitir aspectos da matéria sem necessitar reunir a turma junto do professor.

Os auxiliares de ensino foram utilizados sempre que pertinentes economizando o tempo ao máximo, mais visíveis nas aulas de ginástica de solo e acrobática. A demonstração também foi um recurso utilizado, para além de uma rápida compreensão dos alunos, colocava também logo um grupo a trabalhar, deixando a explicação dos restantes exercícios a um grupo menor de alunos.

• **Qualidade de feedbacks**

É um dos aspectos ainda a melhorar. A reduzida experiência de leccionação de aulas levou a que, no princípio, houvesse grandes dificuldades neste aspecto. Foram transmitidos alguns feedbacks, na maior parte do tipo descritivos, mas praticamente os ciclos de feedbacks foram inexistentes.

Nas aulas iniciais as preocupações passavam pela certificação da compreensão dos exercícios pelos alunos e verificação se os grupos estavam apropriados assim como os próprios exercícios aos níveis dos alunos da turma.

Só após algum tempo e destes aspectos estarem mais consistentes é que a frequência e a pertinência dos feedbacks foram melhorando ao longo das aulas, muito também por insistência dos orientadores.

Pouco a pouco foram surgindo cada vez mais feedbacks do tipo positivos, descritivos, prescritivos, interrogativo e de reforço na sua intervenção pedagógica de forma compreensível com a eficiência e pertinência.

O aspecto mais complicado e tardio de aparecer foi conseguir fechar os ciclos de feedback, verificando se estes tiveram ou não o efeito pretendido.

• **Conclusão da aula**

Este aspecto foi o mais prejudicado nas aulas de uma forma em geral, embora tenha havido excepções nas aulas do último período, a maior parte delas não tiveram uma conclusão de aula serena e tranquila, realizando um balanço oportuno e correcto das actividades e uma extensão de conteúdos de forma a despertar os alunos para as etapas seguintes controlando a aquisição de conhecimentos por parte destes.

GESTÃO

• **Gestão do tempo**

A gestão do tempo de aula, de material e dos grupos constituídos foram sempre previamente preparados de acordo com os objectivos da aula havendo tempo para prováveis imprevistos.

Nem sempre o tempo previsto no plano de aula em relação ao tempo real de exercitação dos exercícios correspondera.

O tempo planeado não correspondia ao real não por perdas de tempo desnecessárias, mas porque às vezes uns exercícios demoravam mais tempo do que estavam previstos retirando tempo aos exercícios seguintes.

Não houve muito rigor no seguimento do tempo planeado, no entanto não houve uma grande disparidade e foi valorizado sempre um bom empenhamento motor ao longo das aulas e, à medida que o ano lectivo avançava, o potencial de aprendizagem aumentava, muito por melhoria dos feedbacks e dos seus respectivos ciclos. Houve a preocupação em ter um tempo de exercitação adequado aos exercícios e facto de haver rotinas criadas diminuiu o gasto de tempo na organização e transições de exercícios.

• **Organização/transição**

Os grupos foram predefinidos em casa para cada exercício e afixados no início de aula para consulta dos alunos conseguindo, desde cedo, criar rotinas estruturadas para rentabilizar os recursos existentes.

Houve uma boa organização das aulas ao longo do ano lectivo com alguma preocupação em pensar nos pormenores da ocupação correcta do espaço favorecendo uma óptima deslocação do professor, um melhor controlo da turma e transições coesas de exercícios.

CLIMA/ DISCIPLINA

Será importantíssimo existir um clima favorável a uma óptima aprendizagem, devendo haver um clima de respeito mútuo e confiança entre professores e alunos.

Existir um equilíbrio que permita uma boa relação com os alunos e, ao mesmo tempo, manter as devidas distâncias.

• **Controlo**

O controlo à distância efectivo e a intervenção sempre que necessário para corrigir alguns comportamentos menos adequados, em especial dos rapazes foi um aspecto muito positivo, muito também pela forte projecção de voz que permitia mesmo de longe chegar aos alunos.

Inicialmente houve bastante preocupação com o comportamento dos alunos, e com o controlo da turma no geral. Ter a turma bem controlada é um passo importante a dar para que todo o processo ensino-aprendizagem decorra da melhor forma.

Foi importante nas aulas iniciais dar especial atenção a estes aspectos uma vez que a turma tem alguns alunos com comportamentos impróprios e tentam muitas das vezes desafiar as regras estipuladas pelo professor a fim de perturbar o bom funcionamento da aula.

Por outro lado esta excessiva preocupação influenciou a pouca atenção dada aos feedbacks de reforço e prescritivos. Com a ajuda dos orientadores, foi possível corrigir este aspecto dada a sua importância. Tem de haver um equilíbrio entre os aspectos comportamentais e pedagógicos, de forma a ter uma turma controlada e que aprenda. Além disso, é possível controlar a turma fornecendo feedbacks de reforço e prescritivos, sendo fundamentais no processo de ensino-aprendizagem.

Houve dificuldades na transmissão de algum entusiasmo que foi superado de aula para aula.

• Comunicação

A comunicação nem sempre foi a melhor, a linguagem clara e adequada à compreensão do seu significado pelos alunos foi complicada de atingir.

A inexperiência do estagiário demonstrou dificuldades na forma de expressão que explicam os conteúdos e os termos técnicos, facilitando assim a compreensão da matéria pelos alunos.

Com a continuidade das aulas, a ajuda dos orientadores e com um cuidado especial na preparação da matéria a ser abordada foi possível recorrer já alguma terminologia correcta.

• Decisões de Ajustamento

No planeamento anual realizou-se, a longo prazo, um ajustamento dos objectivos definidos em conjunto pelo departamento através de decisões de ensino pedagógicas e didacticamente correctas, em função da especificidade da escola e dos alunos, e das condições reais do ensino recorrendo de forma criativa aos meios disponíveis.

A curto prazo foram realizados ajustes nos planos de aula, caso seja necessário, segundo as capacidades dos alunos e às reacções demonstradas por eles nas matérias ensinadas. Foram feitos ajustes de aula para aula acompanhando a evolução das necessidades dos alunos.

Na aula e perante situações imprevistas não muito complexas, a níveis temporais, ou reajustamento dos exercícios propostos existiu a capacidade de adaptação, sem perder de vista os objectivos definidos e o essencial da aula.

É fundamental para efectuar uma boa decisão de ajustamento perceber o que não está a correr bem e qual a melhor forma de o corrigir de forma adaptada.

Segundo o professor Alain Massart uma óptima estratégia para detectar os erros de um exercício, por exemplo, para posteriormente realizar um ajuste será recorrer ao “helicóptero”, como é chamado, em que consistia numa reflexão/observação por uns minutos o exercício colocando-nos fora dele, para tentar perceber os motivos do exercício não estar a resultar. Só depois da compreensão dos motivos dessa falha devemos retomar o exercício e rever com os alunos os aspectos que não correram bem.

Às vezes quando estamos dentro de um exercício não conseguimos perceber tão bem o que está a acontecer; é importante abstrairmo-nos da confusão dos exercícios, da pressão de querer que os exercícios resultem e observar um pouco de fora o exercício para fazer as devidas alterações necessárias.

De forma conclusiva, relativamente à dimensão pedagógica, houve progressão na generalidade; a adaptação e ajustes foram recorridos em situações adversas que por vezes se encontra na leccionação das aulas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é uma função sistemática levada a cabo pelo professor para a recolha de informações sobre o desempenho dos alunos, com o objectivo de verificar as finalidades da Educação Física e da educação em geral; verificar as finalidades comportamentais e operacionais. Para além disso será também uma forma do professor se auto – avaliar, pois consoante os resultados obtidos ele pode balizar a sua actuação como estando a ser correcta ou não e definir se o rumo a seguir é o que estava inicialmente planeado.

Para cumprir o processo avaliativo são utilizadas a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

• Avaliação Diagnóstica

A avaliação inicial de cada modalidade decorreu durante as primeiras cinco semanas e teve como objectivo verificar o nível global da turma ou casos específicos de

dificuldades e especializações, para melhor ajustar o planeamento efectuado às características dos alunos.

É de referir que na avaliação diagnóstica houve a necessidade de uma maior atenção às execuções dos alunos, devido à inexperiência, houve bastantes dificuldades para registar com o maior rigor todos os parâmetros de cada nível (Não Introdutório, Introdutório, Elementar e Avançado) referentes ao que estava a ser avaliado, fosse um jogo desportivo colectivo ou individual.

• **Avaliação Formativa**

A avaliação formativa assume um carácter contínuo e sistemático, não sendo uma avaliação classificativa. Esta avaliação fornece ao professor e alunos informações sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar o processo ensino-aprendizagem e o trabalho a desenvolver, assim como, detectar erros de modo a permitir a utilização de outros processos de ensino, acompanhar de perto cada aluno, verificando as suas dificuldades, a partir daí, criar situações específicas de aprendizagem para cada um ou grupo de alunos. Em casos excepcionais, pode-se estabelecer objectivos operacionais diferentes para a turma.

Permite assim “individualizar” o processo ensino-aprendizagem, ficando todo o processo sujeito a esta avaliação, o que permitirá fazer as adaptações necessárias ao seu sucesso.

Ao longo do ano lectivo foram retirados dados sobre a turma para a avaliação formativa a fim de facilitar não só a avaliação sumativa como promover os ajustes necessários de aula para aula consoante as evoluções e dificuldades dos alunos chegando também a facilitar a formação dos grupos de trabalho.

“Processos utilizados pelo professor para adaptar a sua acção pedagógica em função dos progressos e dos problemas de aprendizagem observados nos alunos”. (Bloom, 1971)

• **Avaliação Sumativa**

É realizada nas últimas aulas de cada Unidade Temática e tem por objectivo aferir a progressão dos alunos na aprendizagem e a consolidação dos conhecimentos, permitindo a atribuição de uma classificação.

Permite fazer o balanço final do processo de Ensino-Aprendizagem, informando tanto o professor como os alunos acerca dos objectivos efectivamente atingidos, relativamente às expectativas inicialmente formuladas.

Além da avaliação a nível prático foram realizados testes teóricos (um por período) com o intuito de avaliar mais claramente o domínio cognitivo dos alunos. Os testes teóricos foram todos realizados em blocos de 45' de forma a não desperdiçar tempo na transição sala/pavilhão.

Em todas as avaliações tentou-se ser o mais justo e coerente possível, de modo a não prejudicar nenhum aluno.

COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL

“Levar cada pessoa à descoberta do que em si é humano e a constituir-se, desse modo, como sujeito moral e ético auto determinado é, propriamente falando, a tarefa educativa” (Seiça, 2003, p. 37).

A ética profissional torna-se fundamental no desenvolvimento da carreira profissional do professor. A ética e o profissionalismo são pilares fundamentais para o sucesso dos professores, são possíveis de analisar no desempenho diário do professor.

O professor deve ser dotado de certas competências que o permitam realizar um trabalho profissional na área de Educação Física.

Deve ser munido de conhecimentos gerais e específicos e mobilizar um desenvolvimento profissional e pesquisa autónoma potenciando a sua aprendizagem profissional como docente.

Deverá mostrar predisposição e disponibilidade para os seus alunos e a escola, trabalhar em equipa com colegas de área e restantes professores da escola, deverá ser criativo nas suas práticas pedagógicas e possuir uma forte capacidade criativa e responsabilidade cumprindo as exigências inerentes à escola.

Apresentar a capacidade de uma análise crítica e reflexiva avaliando o seu trabalho recorrendo a referências externas propondo autonomamente soluções credíveis para os seus problemas.

Assiduidade, pontualidade e conduta pessoal adequada aos vários recursos tipos de população, alunos, professores, funcionários e os próprios encarregados de educação dos alunos) assumindo o compromisso com as aprendizagens dos alunos adequando-as aos diferentes níveis e diferenças individuais.

Estas competências podem ser entendidas não desvinculando o profissional como um ser humano. A ética profissional é de algum modo um prolongamento de uma ética pessoal, dando ênfase a uma perspectiva em que a identidade profissional e pessoal se integram num todo, mais do que se diferenciam segundo diferentes papéis.

Durante o ano lectivo de 2009/2010 na realização do estágio houve determinados conteúdos e modalidades abordadas que pertenciam a um grupo de conhecimento gerais e específicos da qual foram adquiridos pela experiência pessoal complementada com uma formação adquirida na licenciatura de ciências e educação física.

Quando necessário foi realizado uma auto-formação com actualização dos conteúdos das matérias a leccionar a fim de colmatar um menor conhecimento profundo de certas matérias forma a investir no processo de formação continua.

Relativamente à turma do 8ºG durante o ano lectivo houve uma completa disponibilidade para acompanhar todo o processo que envolve uma turma, desde todo o planeamento da turma, reuniões de turma assim como acompanhar e ajudar o director de turma nas suas acções afim de poder enriquecer a aprendizagem do estagiário. Também foi estabelecido um contacto pessoal com os encarregados de educação promovendo um maior conhecimento geral da turma.

Quanto à disponibilidade para a escola esta já não foi tão completa, devido a questões profissionais e incompatibilidade de horários não foi possível atender a todas as necessidades das actividades da escola. Nomeadamente o desporto escolar a acção foi um pouco mais passiva, no entanto houve determinadas actividades realizadas em conjunto com outros professores e alunos (jogos professores alunos), da qual a acção foi mais activa. A realização dos Jogos Sem Carteiras e a viagem à Serra da Estrela não só houve uma acção activa como também foi organizada pelos professores estagiários.

O trabalho de equipa neste ano de estágio foi desde cedo utilizado, quer no trabalho desenvolvido em conjunto pelo núcleo de estágio nas várias actividades existentes, umas relativas à disciplina de projectos e parcerias educativas e também na ajuda diária na dimensão das actividades de ensino-aprendizagem, havendo troca de experiências.

A responsabilidade sobre os compromissos assumidos, a assiduidade e pontualidade foram pontos positivos no decorrer do ano lectivo assim que as exigências da escola e do estágio revelaram. Quanto à conduta perante alunos, professores de outras disciplinas, funcionários da escola e encarregados de educação dos próprios

alunos foram sempre promovidos de valores positivos demonstrando sempre bom profissionalismo nas acções realizadas.

A intervenção pedagógica embora houvessem auxiliares de apoio (Unidades Didácticas) com óptimos exercícios e jogos “padrão” as aulas e os exercícios da turma 8ºG imperaram com actividades diferentes e originais na procura de oferecer aos alunos actividades cativantes e motivadoras sem necessariamente desvinculá-las duma função pedagógica.

A análise crítica foi um ponto realizado de aula para aula durante o ano lectivo. Foi elaborado uma auto-avaliação regularmente a fim de promover uma análise sobre o desempenho das acções de planeamento e intervenção pedagógica com o intuito de resolver problemas surgidos e corrigir aspectos menos positivos.

Justificação das Opções Tomadas

Durante o ano lectivo do estágio pedagógico foram tomadas algumas decisões com necessidade de aqui serem justificadas plausivelmente, de modo a que sejam compreendidas.

Ao contrário do que sucede na maioria das escolas, na Martim de Freitas as aulas de Educação Física funcionam por rotações de espaço de 3 em 3 semanas, pelo que o sistema adoptado são as multi-matérias tornando-se essencial que houvesse uma planificação a cada 3 semanas de aulas abordando mais do que uma modalidade.

Além deste facto, também haviam limitações nos espaços da escola podendo algumas modalidades só serem leccionadas em determinados espaços.

As decisões e opções tomadas relativamente ao planeamento das aulas para o 8ºG tiveram que ter em conta estes aspectos.

As matérias nucleares desta turma foram distribuídas pelos espaços tentando equiparar o tempo de empenhamento motor, e em situações onde não foi possível igualar este tempo as decisões tomadas consistiram em favorecer as matérias que o nível de evolução dos alunos poderia ser maior do que outras, ou em certas situações porque o baixo nível das capacidades dos alunos ser tão reduzida que havia necessidade de aumentar o tempo de exercitação e consequentemente aprendizagem dessas matérias.

Um das opções tomadas logo no início do ano lectivo e que foi utilizado em todas as aulas independentemente das matérias a serem abordadas foi a realização

prévia dos grupos de trabalho e afixados no início da aula. Permitia não só uma consulta rápida e organização da turma rentabilizando o tempo ao máximo como também permitia juntar os grupos de trabalho consoante os níveis dos alunos.

As tarefas foram aplicadas a todos da mesma forma. Os alunos estavam apenas separados por grupos de nível para que pudesse haver competitividade entre os mesmos e não haver grande discrepância na execução dos exercícios.

A estruturação da aula também foi uma das situações que se manteve praticamente igual ao longo do ano lectivo. As aulas iniciavam-se quase sempre com um jogo de carácter lúdico, tentando variar-se os jogos, de forma a não tornar as aulas desmotivantes para os alunos onde abordava e introduzia aspectos específicos das matérias a leccionar.

A parte fundamental da aula era constituída por três (3) estações distintas a trabalhar as várias modalidades da respectiva unidade temática, dando mais ênfase a uma modalidade que percebesse que o nível de evolução dos alunos fosse superior ou os alunos mostrassem maior dificuldade.

Os alunos em sistema de rotação e com o mesmo tempo de empenhamento motor iam passando em tempo igual em cada uma das estações.

Nos desportos colectivos os alunos, de uma forma geral, mostraram maiores dificuldades em responder com êxito às componentes dos vários níveis existentes em comparação com os desportos individuais onde os alunos mostraram maior aptidão para desenvolver a modalidade. Por este motivo foi decidido dedicar um maior tempo de empenhamento motor nas modalidades colectivas a fim de obter melhores resultados no final do ano lectivo.

Relativamente aos desportos colectivos também foi decidido incutir nos alunos numa primeira fase noções espaciais (relação aluno/espço), saber para onde correr e como ocupar devidamente o espaço; numa segunda fase uma noção temporal (relação do aluno/tempo), quando o aluno deve driblar, passar ou rematar; e numa terceira e última fase uma relação com os outros, cooperar com os colegas e oposição com os seus adversários.

Os aspectos técnicos foram na maior parte das vezes trabalhados em situações de jogo reduzido ou até formal por razão de criar as aulas e os exercícios o mais próximo à situação real da modalidade, evitando criar exercícios tão analíticos que os alunos

mesmo que consigam realizar correctamente os gestos técnicos nesta situação, por vezes não são capazes de fazer o *transfer* para a situação de jogo formal.

A corrida de resistência foi uma matéria leccionada apenas no início do ano lectivo e na segunda unidade temática tendo como objectivo preparar os alunos fisicamente para o Corta – Mato, uma das actividades organizadas pelo departamento de Educação Física e Dança que foi realizado na escola no final do 1º Período.

No voleibol e devido aos débeis resultados dos alunos na avaliação diagnóstica, muito por motivo da fraca sustentação de bola derivada às limitações técnicas dos elementos de base do voleibol (passe e manchete) foi programado/ planeado exercícios que comportem, a maior parte, situações de jogo cooperativo com obrigatoriedade de dois toques por equipa a fim de insistir com os alunos no objectivo de trabalhar em equipa, construindo um ataque e não jogando a bola ao acaso enviando-a logo para o outro campo apenas com um toque.

Nesta modalidade como as capacidades dos alunos eram muito heterogéneas, a formação dos grupos seguiu a ordenação por níveis de forma a poder realizar tarefas apropriadas ao seu nível.

Relativamente ao badminton houve um pequeno ajuste nas primeiras aulas, foi introduzida a noção da posição base a adoptar dentro de campo pela sua importância para só depois poder proceder ao ensino das questões técnicas.

As estratégias utilizadas para a ginástica de solo e acrobática foram distintas das outras modalidades. Nestas os alunos responsabilizaram-se por traçar os seus próprios objectivos e metas a ultrapassar.

As aulas funcionavam à mesma por estações onde os alunos iam rodando por todas elas, mas estes é que optavam por realizar as matérias que sentissem maiores dificuldades na tentativa de evoluir de grupo de nível.

Desta forma os alunos foram tomando as suas próprias decisões do que deviam exercitar mais ou menos e assim que foram realizando os elementos gímnicos com êxito traçavam novos objectivos, com a supervisão e controle do professor, claro.

A avaliação embora fosse em todas as modalidades realizada diariamente na ginástica acrobática e de solo, os alunos foram avaliados com maior precisão, uma vez que, assim que um aluno conseguisse realizar um elemento gímnico correctamente era redigido uma assinatura na cartolina podendo o aluno passar para o próximo elemento ou patamar.

A formação dos grupos de trabalho na ginástica acrobática funcionou de forma distinta. Nesta os alunos não foram avaliados como uma entidade individual. Estes foram classificados segundo um grupo de dois ou três consoante a opção (realização de pares ou trios na ginástica acrobática) e os objectivos foram traçados por uniformidade do grupo, com o intuito de chegar o mais longe possível se o grupo assim o desejasse.

Também há a acrescentar que o andebol não é uma das modalidades mais conhecidas dos alunos. Existem certas limitações técnicas que condicionam em muito a forma de jogar. Também o facto de existir um curto tempo disponível para o ensino do andebol durante este ano lectivo condicionou, de certa forma, a planificação dos exercícios nesta modalidade.

Nos desportos colectivos, inclusive o andebol, foram exercitadas situações de jogo quase sempre em superioridade numérica, a fim de facilitar as acções ofensivas dos alunos. Isto permitiu aumentar a percentagem de êxito na execução das técnicas básicas e fundamentais do andebol, passe de ombro e recepção.

Conhecimentos Adquiridos

O estágio pedagógico é a oportunidade que os estudantes têm de colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas suas formações académicas, de maneira que possam vivenciar no dia-a-dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo reflectir e confirmar sobre a sua escolha. Incluindo um vasto número de outros conhecimentos que são adquiridos passando pela própria experiência de professor.

O estágio curricular tem a função de propiciar ao estagiário a aprendizagem social, profissional e cultural, tendo como resultado uma reflexão real e futurista dos novos cenários socioeconómicos.

Os conhecimentos adquiridos passam pela aquisição e percepção dos procedimentos que envolvem todo o processo ensino-aprendizagem e a respectiva docência numa determinada escola, assim como o que ela pretende provocar no desenvolvimento do educando.

Nas reuniões iniciais do grupo de Educação Física, mesmo antes de iniciar o ano lectivo dos alunos, começam-se a desenvolver conhecimentos. Nestas reuniões discute-se o programa do ano lectivo, conteúdos estabelecidos para cada disciplina, os respectivos critérios de avaliação. Discutem-se também as possibilidades de actividades

intra e extra-curriculares programadas para o ano lectivo. Aperfeiçoam-se os aspectos menos positivos de anos anteriores, sempre na medida de uma evolução o mais completa do aluno, apontado metas de qualidade que o ajudem a enfrentar o mundo actual como cidadão participativo, reflexivo e autónomo, conhecedor de seus direitos e deveres.

Respectivamente a estas reuniões foi possível conhecer como é previamente organizada, estruturada e como é realizada. Tomei conhecimento também dos diversos assuntos que eram tratados nelas.

A assessoria à directora de turma foi outro conhecimento que necessariamente os professores estagiários puderam desempenhar a fim de melhor compreenderem as funções e acções de um director de turma.

Nesta assessoria foi perceptível a importância que um D.T. tem para o bom funcionamento de uma turma. Segundo Sá (1997), cabe a este atender os alunos, os pais e os professores da turma, dinamizar os projectos de área-escola, coordenar os restantes professores da turma, resolver problemas disciplinares, coordenar os processos de avaliação, controlar a assiduidade e convocar e participar nas reuniões da turma.

De uma forma geral os conhecimentos adquiridos ao longo deste ano de estágio passaram por situações de perceber o funcionamento da escola nos diversos órgãos: os de gestão, os aspectos pedagógicos e avaliativos dos alunos e da maneira que esta é executada na escola, assim como eram desempenhadas as várias funções dos diversos órgãos da escola, como eram organizadas as reuniões, os aspectos a serem tratados, a própria resolução das actas.

Especificamente na disciplina de educação física, conhecer como funciona o grupo de educação física e o que ela trata.

Relativamente ao desporto escolar, houve percepção de como é organizado, e não querendo falar propriamente da actividade e jogos realizados, mas sim os processos que estão por detrás da possibilidade da realização desses jogos. A preparação prévia das deslocações, refeições, transporte, recursos humanos e materiais necessários à sua realização, embora não seja uma realidade desconhecida por completo, são situações que neste ano de estágio se pode conhecer na prática.

Documentos como o Planeamento Anual, Caracterização da Turma, as Unidades Didácticas, Unidades Temáticas e planos de aulas foram elaborados no início do ano lectivo. Embora fossem documentos já do conhecimento do estagiário, mais

relacionados com aprendizagens desenvolvidas, não deixam de ser situações da qual foi possível o seu conhecimento e aplicação à realidade da escola.

Ajudam não só a compreender a forma de elaboração dos mesmos, mas muito para além disso a necessidade de ter esses documentos orientadores gerais bem presentes no âmbito de todo um processo de ensino – aprendizagem, a fim de ajudar a realização de um planeamento eficaz, bem elaborado e fundamentado à realidade da turma e da escola, que é a base de todo o trabalho posterior.

Contudo não consigo desligar por completo os conhecimentos adquiridos com as aprendizagens realizadas durante este ano, porque além de ficar a conhecer o que é ser professor numa escola, percebi a necessidade destes conhecimentos se tornarem nomeadamente em aprendizagens desenvolvidas de forma a aprimorar uma futura intervenção numa escola.

Avaliação de Processos e Produtos

“A avaliação é um processo de identificação, recolha e apresentação de informação útil e descritiva acerca do valor e do mérito das metas, da planificação, da realização e do impacto de um determinado objecto, com o fim de servir de guia para a tomada de decisões, para a solução dos problemas de prestação de contas e para promover a compreensão dos fenômenos envolvidos.” (Stufflebeam e Shinkfield, 1993: 183).

Existe uma grande dilemática à volta do melhor modelo avaliativo que deve existir na Educação Física, susceptível de grande discussão e de diferentes interpretações.

Já STUFFLEBEAM, 2001: 11, considerava e muito bem que “não há nenhuma abordagem avaliativa que funcione melhor do que as outras em todas as situações. Cabe ao avaliador procurar a abordagem ou a combinação de abordagens que melhor se adaptam a cada situação particular de avaliação considerada como “um estudo concebido e conduzido para ajudar uma determinada audiência a avaliar o mérito e o valor de um determinado objecto.” Até porque cada uma destas propostas/modelos avaliativos têm os seus créditos, as suas vantagens e desvantagens.

O que importa é encontrar um modelo específico de avaliação que funcionará numa determinada situação em circunstâncias bem definidas.

(Pawson e Tilley, 1997: XVI) achavam que “independentemente do paradigma ou do modelo em que se inspira, a abordagem fundamental ao nível da avaliação de um programa de avaliação tem a ambição de responder às seguintes perguntas: i) por que motivo é que o programa funciona? ii) para quem funciona? iii) em que circunstâncias funciona?”

No processo ensino-aprendizagem é a relação entre os objectivos definidos para turma e os resultados finais da turma que interessam, independentemente do modelo utilizado (Modelo de CIPP). Se não existir uma coerência entre estes, então não há qualquer sentido pedagógico ou será preciso fazer uma reavaliação dos processos utilizados.

Se o ensino de uma modalidade se basear numa abordagem geral do jogo, então a avaliação não poderá consistir em situações analíticas das habilidades técnicas. Só poderei tirar conclusões sobre os resultados finais se o processo desencadeado nas aulas para os atingir for coerente com os resultados, de forma a poder comparar as evoluções dos alunos.

Após a realização dos balanços das avaliações diagnósticas foi possível traçar os objectivos, com base num equilíbrio entre os conteúdos definidos pelo Grupo de Educação Física para o 8º ano e as capacidades reais e possíveis para os alunos da turma.

Após a análise dessa observação inicial, foi possível seleccionar um conjunto de acções técnico-tácticas a desenvolver com os alunos ao longo das Unidades Temáticas, a fim de atingir essas mesmas competências definidas como objectivos finais.

No caso específico da turma G do 8º ano, o balanço geral das avaliações foi bastante positivo uma vez que os resultados atingidos nas avaliações finais corresponderam com os objectivos traçados inicialmente, salva rara excepção.

A prioridade foi a conquista de níveis superiores de desempenho em relação ao estado inicial do aluno que se reflectiu nas diferenças entre os níveis de desempenho demonstrados pelos alunos no momento da avaliação inicial e no final das Unidades temáticas quase em todas as modalidades.

A organização de grupos homogéneos em determinadas modalidades e heterogéneos (quando houve necessidade dos alunos mais aptos ajudarem os menos aptos); a planificação dos exercícios e as suas alterações diferenciadas por grupos de nível; ou a utilização de exercícios iguais para todos onde seja possível desenvolver

capacidades de níveis distintos; a detecção e utilização de estratégias de combate às dificuldades surgidas foram estratégias e processos utilizados durante as aulas, para obter os melhores produtos finais.

Não se pode deixar de referir a vantagem de trabalhar por multimatérias ou unidades temáticas, onde ao longo de um ano lectivo uma determinada modalidade é leccionada e avaliada em diferentes alturas, tentando manter activa a sua aprendizagem em quase todo o ano. Este aspecto facilita em muito a comparação e auto regulação do próprio processo de ensino/aprendizagem com o produto final, uma vez que no final de cada unidade temática podemos fazer uma análise do que está a correr bem ou mal, e a partir daí introduzir melhorias para as próximas unidades temáticas.

Planificação → Actuação → Avaliação → Reflexão → Planificação (Fátima Braga et al., 2004: 29).

3. Reflexão

Aprendizagens realizadas

Todos os conhecimentos adquiridos este ano através da sua aplicação na escola foram necessariamente aprendizagens desenvolvidas ao longo deste ano lectivo

Os documentos realizados para a intervenção pedagógica, nomeadamente o plano anual, as unidades didácticas, unidades temáticas, planos de aula e os relatórios foram aspectos que embora já houvesse o conhecimento da sua existência e a forma de realização, foram praticadas e aprendidas a sua correcta e mais eficaz execução.

Com o passar do ano lectivo, houve uma evolução nas intervenções pedagógicas, os documentos foram necessariamente melhorados e com essas alterações houve uma aprendizagem efectiva do estagiário.

À medida que se foi desenrolando o ano lectivo, a intervenção pedagógica foi diariamente discutida entre orientadores e núcleo de estágio e realizadas auto reflexões sobre os aspectos positivos e negativos das aulas. Foram discutidas também as possíveis soluções de correcção e quais as melhores estratégias de êxito para as aulas seguintes. A elaboração dos relatórios diários também fortaleceu as aprendizagens realizadas, uma vez que anotando as dificuldades e erros realizados nas aulas também se aprende, tentando nas próximas aulas não se realize o mesmo erro.

Foram corrigidos diariamente os documentos realizados, planos de aula, (principalmente), completados aspectos que estavam incompletos, e feitos comentários generalizados sobre a estruturação das aulas e dos exercícios, a fim de fornecer ao estagiário uma aprendizagem da melhor elaboração destes documentos.

Sobre os aspectos escritos houve uma grande evolução, partindo do pressuposto que no início do ano a sua elaboração era demorada, incompleta de essência, que havia algumas dificuldades na sua elaboração, com aspectos negativos, e no final do ano lectivo os planos eram bem mais completos, correctos, fáceis de execução e menos demorados, devido a uma aprendizagem efectiva com muita exercitação nas suas elaborações.

Além dos aspectos escritos houve também uma evolução nas questões da instrução, gestão e controlo da turma.

Relativamente à instrução, falar para um público não se torna uma tarefa fácil para quem não está habituado e, no início, custa um pouco ser-se claro e conseguir proferir

as palavras certas, muito pelo nervosismo ainda existente. Com a devida aprendizagem desenvolvida com muita prática desta acção e já com alguma prática e confiança dos alunos foi possível que o discurso fosse mais fluido, claro e objectivo.

A prática e a aplicação dos *feedbacks* foi outro dos aspectos que melhoraram e completaram a bagagem do estagiário. Ainda a completar a nossa aprendizagem que foi desenvolvida na prática dos nossos discursos e intervenções durante as aulas, foi possível no final das aulas os orientadores fornecerem-nos uma análise crítica sobre as nossas intervenções. Se foram bem aplicadas, se tiveram fundamento e objectividade.

Estes aspectos foram fundamentais para completar as aprendizagens essenciais de desenvolvimento e de formação como professor de educação física.

A nível da disciplina e controlo da turma, foram fundamentais as aprendizagens sobre o correcto posicionamento e deslocação entre os exercícios ou estações, mostrando sempre presença e interacção constante com os alunos havendo visão global da turma a fim de poder haver intervenções pedagógicas ou comportamentais sempre que necessário.

Ao nível da gestão da aula houve também uma aprendizagem de bom nível. De início nem sempre foi fácil controlar o tempo de exercitação em cada tarefa para que essa se tornasse realmente eficaz. Também a dinâmica das transições foi aumentando, evitando perdas de tempo desnecessárias fazendo com que o ritmo da aula não fosse quebrado.

Assim como os alunos vão crescendo e aprendendo nas aulas de educação física, também o professor e neste caso estagiário vai evoluindo nas suas intervenções pedagógicas, na realização dos documentos, na preparação e realização das aulas, entre outros processos. Aprende-se fazendo, o saber em acção.

Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Na prática docente os professores e especificando ao ano de estágio existe um compromisso de qualidade da qual os professores devem estabelecer com os seus alunos, com o intuito das suas aprendizagens serem necessariamente do fórum pedagógico.

Ou seja as aprendizagens dos alunos desenvolvidas neste ano devem ser congruentes com os conteúdos estabelecidos e escolhidos pelos órgãos superiores.

Além dessa coerência com as competências estabelecidas pelos órgãos superiores, também os objectivos estabelecidos previamente para a turma devem corresponder com as aprendizagens realizadas no final do ano lectivo.

Compete então ao estagiário assumir-se como profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, para executar um planeamento com um conjunto de aprendizagens de natureza diversa, designado por currículo, que é reconhecido como uma necessidade e um direito de todos para o seu desenvolvimento integral, individualizando ao nível e capacidades da turma.

No fim há o compromisso de reavaliar se as aprendizagens dos alunos foram efectivamente conseguidas e se os objectivos programados foram cumpridos.

Desde o início houve a preocupação de um empenho e dedicação máximo para que os alunos dessa mesma turma tivessem um processo de aprendizagem quase perfeito. Isto não quer dizer que tenha sido conseguido, muito devido á inexperiência do estagiário, mas houve uma entrega total na conquista dessa perfeição.

A preocupação de fornecer aos alunos a informação mais útil à sua evolução e confirmação se eles a estavam a receber da melhor forma. Para que contribuísse para uma melhor aprendizagem inicialmente nem sempre foi fácil no decorrer das aulas, dadas as preocupações com outros pontos fundamentais tais como o controlo e disciplina da turma, organização, gestão da aula e exercícios.

Mas ao longo do tempo, com a turma bem controlada, já com algumas rotinas criadas e confiança mútua entre estagiário e alunos foi possível concentrar as preocupações na transmissão de conhecimentos sendo aplicada com maior sucesso na abordagem das diferentes matérias.

Neste ponto é dada especial atenção ao forte e extraordinário apoio que a elaboração dos relatórios no final de cada aula forneceu, assim como as avaliações formativas retiradas aula após aula. Através deste aspecto foi possível a análise dos pontos positivos e negativos que o estagiário elaborou na aula verificando diariamente se o compromisso adoptado estava a ser necessariamente cumprido.

Os feedbacks vieram completar a preocupação com o compromisso assumido pois serviu um acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos através de uma intervenção bastante activa. O reforço positivo, fecho de ciclos de feedback adequados e pertinentes entre outros, forneceu aos alunos informações sobre as suas execuções e evoluções encerrando este compromisso com as aprendizagens dos alunos.

No entanto não podemos desprezar a possibilidade dos objectivos previstos para os alunos no final não serem necessariamente cumpridos, e isto não quer dizer que o professor tenha desvirtuado o compromisso assumido pois existe um conjunto de outros factores que poderão influenciar as respostas dos alunos e que o professor não tem qualquer controlo sobre os mesmos.

Importância do trabalho individual e de grupo

Para Nóvoa (1997, p.26): “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.”

Partindo desta ideia desde o início do ano que houve a preocupação em ajuda mútua dentro do núcleo de estágio valorizando o trabalho em equipa, até porque “a união faz a força”, “nenhum de nós é melhor do que todos nós juntos” e “o colectivo pensa mais do que o individual”.

Quando as decisões são tomadas em conjunto, desfavorece, de certa forma, a resistência às mudanças e todos passam a ser responsáveis para o sucesso da aprendizagem dos alunos.

Assim o trabalho em equipa será uma mais-valia para todos os membros do núcleo de estágio e foi colocada à disposição do estagiário sempre que assim fosse solicitada mesmo para discussão de aspectos realizados individualmente como os processos específicos da sua turma.

O trabalho individual também é importantíssimo no que diz respeito aos aspectos específicos da sua turma, referente à própria realização e avaliação. A posterior reflexão sobre as suas acções, no sentido de auto-crítica e conseqüentes alterações ao que, realmente, não for adequado fortalece a processo ensino aprendizagem desenvolvido assim como o estagiário com docente qualificado.

Na planificação realizada para a turma o trabalho individual é o mais apropriado uma vez que a sua elaboração vai muito ao encontro com as ideias de cada um, acabando por ser um aspecto muito pessoal e compete ao professor da turma.

A cada professor compete também desenvolver capacidades necessárias e ser capaz de sozinho realizar uma prática docente exemplar. Até porque às vezes não é possível conciliar e chegar a acordos entre professores e convergir as suas ideias.

Ainda que estas acções sejam iminentemente individuais e com a importância que já referi, a partilha das mesmas com o restante grupo de trabalho no estágio será uma mais-valia dada a possível identificação de novas formas e consequente obtenção de outros pontos de vida eventualmente benéficos no desenvolver do trabalho individual. Tudo isto, são acções potenciadoras da aprendizagem do estagiário, trazendo-lhe um conjunto de pontos de vista o que lhe dá uma ideia mais abrangente dos possíveis aspectos a abordar.

Capacidade de iniciativa e responsabilidade

Existem capacidades importantíssimas de assumir logo no início do ano de estágio.

Embora ainda faça parte da formação do estagiário que tem a oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que tem vindo a aprender e adquirir na sua formação académica existe a responsabilidade de “abraçar” uma turma e desempenhar o melhor possível a planificação, realização e avaliação dos alunos deliberados das funções da profissão de docente.

Todas as acções praticadas no decorrer do ano lectivo serão alvo de bastante responsabilidade, não se estaria a falar de uma turma de 20 alunos da qual o seu futuro pedagógico relativo à Educação Física estará ao encargo do estagiário.

Então foi da responsabilidade do estagiário e, necessariamente cumprida, toda a intervenção pedagógica dos alunos da turma, desde a sua planificação, à realização e consumada a devida avaliação.

A capacidade de iniciativa foi utilizada sempre que qualquer actividade mostrava necessidade de intervenção e foi com o intuito de dar o melhor contributo possível.

Por vezes é necessário tomar iniciativas para se poder colmatar dificuldades sentidas, aprofundar conhecimentos se necessário com pesquisas, ou mesmo tomar iniciativas de experimentar a novidade se isso beneficiar o processo de aprendizagem dos alunos.

Na disciplina de Projectos e Parcerias Educativas foi necessário recorrer à capacidade em análise e capacidade de iniciativa, para que as ideias inovadoras e de boa qualidade fossem surgindo dando qualidade ao planeamento das mesmas.

Os Jogos Sem Carteiras foi umas das actividades realizadas pelo núcleo de estágio na escola de Martim de Freitas, e nessa actividade foi possível demonstrar a grande iniciativa demonstrada pelo núcleo de estágio. Foram propostas actividades bem diferentes das realizadas por núcleos de estágio de anos anteriores, recorrendo na maior parte a, tarefas simples, divertidas e com material alternativo, desenvolvendo capacidades motoras, cognitivas, trabalho de equipa, origem de muita iniciativa.

Para quem pretende terminar a sua formação carece de dotar-se e preparar-se devidamente para futuramente poder desempenhar a função de docente com excelência. É importante começar já a desenvolver as capacidades necessárias e figurar o papel de docente o mais próximo do real.

Dificuldades sentidas e formas de resolução

A avaliação em Educação Física tem, por si só, muitas outras componentes que qualquer outra avaliação não possui. Ao professor de Educação Física cabe lidar com todas estas componentes e tratá-las de um modo válido, fiável e justo para os seus alunos. Tal com o CARVALHO, L (1994) refere, esta avaliação tem uma grande componente subjectiva. Isto acontece devido, principalmente, aos seguintes factores: na avaliação das aprendizagens motoras não existem produtos permanentes de avaliação, tais como, testes escritos, fichas etc, sendo o instrumento de avaliação a observação (duas pessoas a olhar olham inevitavelmente de forma diferente).

Este aspecto é uma das dificuldades sentidas pelo professor de Educação Física e da qual tem de arranjar forma as solucionar numa perspectiva de valorizar legitimamente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Sabendo que existe esta subjectividade não poderemos renegar à objectividade, ao rigor, e deixar de planear cuidadosamente todas as componentes da avaliação, visto que o rigor está associado à validade daquilo que se avalia, ou seja, do que é crítico e importante para o percurso de aprendizagem dos alunos.

Outra das dificuldades sentidas pelos docentes da área de Educação Física é a definição de objectivos ser a nível nacional, ou seja, por parte do Programa Nacional de Educação Física que assume objectivos ideais dificílimos de concretizar se considerarmos a situação real da escola e da Educação Física Escolar.

Uma forma de resolução desta problemática será recorrer às avaliações iniciais (diagnósticas) para se poder criar objectivos ambiciosos mas reais à turma e às capacidades dos alunos.

Será importante nestas avaliações iniciais contemplar exercícios de carácter desafiador numa clima natural evitando criar uma situação rígida de carácter avaliativo, da qual os alunos são expostos a uma situação de avaliação colocando-os sobre uma pressão extrema. Mas do ponto vista do docente isto poderia trazer bastantes benefícios e da qual seria mais fácil retirar os registos avaliativos dos alunos.

MATOS, Z. e BRAGA, A. (1988 e 1989), consideram que o acto de avaliar consome tempo e energias substanciais, apresentam como solução deste problema no não encarar a avaliação como um momento de paragem no ensino, mas colocá-lo dentro do próprio processo. Relacionando com o tema aqui abordado, do ponto vista das dificuldades sentidas percebe-se um pouco complicada a função do professor que se encontra numa escola onde as avaliações diagnósticas das matérias são efectuadas todas nas primeiras semanas do ano lectivo e da qual ele desconhece os nomes dos próprios alunos, não provocar alterações no âmbito da organização e estrutura da aula não quebrando rotinas nem aprendizagens integrar as avaliações devidas.

Um das alternativas para esta dificuldade será encontrar formas metodológicas, adequadas e sobretudo económicas que permitam recolher da melhor forma a informação.

Como referi anteriormente os objectivos são definidos a nível nacional por parte do Programa Nacional de Educação Física. Muitas das vezes estes objectivos são traçados para turmas homogéneas muito diferente da realidade das escolas que por vezes possui grupos de nível bastante heterogéneos. Torna-se uma tarefa complexa conseguir detectar estes diferentes grupos para poder estruturar e planificar as aulas. Além deste aspecto já de alguma complexidade, ainda existe o obstáculo de criar e estruturar estas mesmas aulas com exercícios que atendam às exigências e necessidades de todos os alunos sem prejudicar nenhum deles.

A solução mais plausível de um maior sucesso será detectar primariamente os níveis dos alunos e colocá-los em grupos distintos, estabelecendo não um objectivo geral para a turma, mas objectivos específicos para cada um dos grupos. No caso de não se conseguir programar aulas com exercícios distintos procurar então aqueles que

consiga atender às necessidades dos diferentes grupos. Podendo colocar um peso superior de rigor e exigência para grupos de nível superiores.

Dificuldades a resolver no futuro

As maiores dificuldades sentidas foram na maior parte relacionadas com os aspectos da intervenção pedagógica e com as competências que o professor deve desenvolver e nomeadamente aperfeiçoar.

O nervosismo e a falta de experiência nas instruções foram uma das dificuldades sentidas que no futuro se pretende resolver. Tanto aumentar e desenvolver melhor esta capacidade como expandir a bagagem linguística com uso de terminologias e taxonomias específicas das matérias a ser abordadas.

De modo a uma melhor e maior confiança na transmissão de conteúdos será relevante possuir um conhecimento mais vasto das modalidades e matérias a serem abordadas. Um conhecimento das principais regras ,maior e melhor das progressões para tentar resolver as dificuldades dos alunos por exemplo.

Ainda neste ponto deve-se referir a qualidade dos feedbacks, não só porque foi uma das maiores dificuldades sentidas ao longo deste estágio como é um dos pontos fundamentais do processo mediador e regulador das aprendizagens dos alunos. Através de um bom feedback é possível motivar os alunos para as aulas de educação física, assim como permitir dar a conhecer ao aluno a sua evolução das suas capacidades consciencializando-os das suas dificuldades e fornecer formas de resolução.

Assim como na educação dos alunos é crucial desenvolver as competências através da prática, onde o ensino tem de ir além da memorização de conceitos abstractos e fora de contexto, mas sim através de uma aprendizagem onde os alunos percebam para que serve este conhecimento, quando e como aplicá-lo. Também é através da prática de anos de docência que se resolvem estas dificuldades. Aprende-se fazendo.

Inovação nas práticas pedagógicas

"O recurso ajuda, mas o mais importante para nós é a possibilidade de levar algo novo para a sala de aula", professora do Ciclo II da Escola Municipal Dom Bosco, Edilene de Oliveira.

A docência concretiza-se em práticas pedagógicas, cuja finalidade é formar alunos com capacidade para actuar de forma crítica, reflexiva, criativa e ética na perspectiva de encarar os problemas da sociedade. Formar cidadãos, com tais competências, pressupõe a adopção de práticas pedagógicas inovadoras, que rompem com o paradigma da racionalidade técnica, baseado na lógica disciplinar, na transmissão de conteúdos fragmentados e dogmatizados. Nessa perspectiva a inovação não significa simplesmente a adopção de novos recursos tecnológicos, implica, sim, uma nova forma de pensar o processo ensino/aprendizagem na escola numa perspectiva emancipadora.

A inovação nas práticas pedagógicas pode ser resposta a duas possíveis questões: uma relacionada com os factores motivacionais e uma outra benéfica ao processo ensino-aprendizagem.

Será importante tornar as aulas desafiadoras e fortemente motivadoras para que os alunos mantenham o interesse na sua realização. Muitas das vezes os alunos não aprendem, ou não evoluem nas suas capacidades porque simplesmente não gostam de fazer educação física. Não é muito comum esta situação mas é bem factível de acontecer. Qual é o professor que não registou já no seu caderno faltas de material? Quantas vezes a bancada fica cheia de raparigas que não realizam aula prática por se tratar de aulas de futebol? E não parece que as razões dessas faltas de material sejam de tanta justeza.

Talvez seja importante reflectir um pouco aquando a preparação e leccionação das aulas, trazer aos alunos tarefas interessantes e que eles gostem de realizar para podermos atingir os objectivos pretendidos.

Não querendo dizer que devemos renegar o que já é utilizado e que faz parte da cultura da escola, mas se existem muitos meios para atingir o mesmo fim porque não recorrer ao novo que desperta muito mais a atenção do aluno?

É preciso tornar o ensino não num processo chato com estratégias antiquadas e desactualizadas mas sim num desafio e inovação para os alunos.

A fim de beneficiar o processo ensino-aprendizagem e quando se trata do insucesso dos alunos será importante reavaliar as estratégias adoptadas na leccionação das aulas e analisar se estas estão adequadas à turma e as necessidades dos alunos.

Verificar se aquela estratégia já utilizada para uma modalidade faz sentido para uma outra ou carece duma inovação para conseguir obter melhores resultados.

As matérias abordadas são todas diferentes, os alunos também o são. Podem responder melhor a uma determinada modalidade e noutra já podem obter piores resultados, e se assim é faz todo o sentido que as abordagens e avaliações sejam distintas também. E por vezes as estratégias utilizadas já não conseguem responder às exigências dos alunos, será importante inovar, se isto beneficiar os alunos acima de tudo.

Neste aspecto para a turma 8ºG desde o início que a inovação foi uma das prioridades, muito pelas características da turma. A turma pelas grandes quantidades de faltas de material registadas ao longo do ano deu a entender o fraco gosto pela disciplina.

Foi necessário criar estratégias de trazer os alunos para a prática da disciplina, foi um processo complicado de realizar, mas de uma forma geral houve melhorias na participação dos alunos nas aulas práticas. Utilizou-se muitas das estratégias habituais mas a criatividade e inovação dos exercícios também fez parte das aulas de educação física do 8ºG.

A ginástica acrobática e ginástica de solo foram as disciplinas merecedoras de maior inovação. Desde a sua leccionação aos processos avaliativos.

A razão desta inovação foi pelos motivos acima referidos, os aspectos motivacionais e na procura de beneficiar o processo ensino-aprendizagem.

É realidade bem presente nos nossos tempos da dificuldade de fugir aos métodos habitualmente utilizados na leccionação da ginástica de solo, onde se recorre à divisão da aula por estações com a realização dos elementos da ginástica. Tornou-se uma prática bem habitual dos docentes, contudo é perceptível a desmotivação por parte dos alunos quando encontrados nesta situação.

É na perspectiva de fugir a este hábito que organização e realização das aulas para o 8ºG foram repensadas para esta modalidade. Foi realizada um quadro numa cartolina onde constará os nomes dos alunos por ordem alfabética em linha e os elementos gímnicos existentes na ginástica de solo em coluna, relativos aos três níveis programados pelo Grupo de Educação Física (Introdutório, Elementar e Avançado). Esta cartolina foi afixada durante toda as aulas desta disciplina de forma a criar alguma competição entre os alunos aumentando consequentemente a motivação para se esforçarem e trabalharem mais nas aulas com o intuito de chegarem o mais longe possível nas suas aprendizagens.

A partir daqui a evolução do aluno foi da sua inteira responsabilidade, o aluno teve a liberdade e responsabilidade de traçar os seus próprios objectivos e patamares que queria atingir, com a supervisão e controle do professor, claro.

Este aspecto permitiu não só uma maior evolução dos alunos, que trabalharam e empenharam-se muito mais nas aulas como também estiveram motivados durante as aulas e dispostos a conseguir alcançar patamares superiores.

Provou-se haver vantagem nas inovações das intervenções e práticas pedagógicas. No então não se deixa de fora a possibilidade de as inovações também trazerem desvantagens. Será importante é existir um equilíbrio entre as práticas pedagógicas antigas e as possibilidades de inovação que o professor pode recorrer na medida de fortalecer a sua acção de docente e profissional da Educação Física.

Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

Toda acção docente é uma prática social, o impacto da presença do estagiário nos espaços educativos é também um impacto social.

No contexto escolar o envolvimento dos estagiários é percebido de forma diferenciada pelos diferentes agentes. Para os estagiários é um momento de aproximação com o campo específico da pedagogia e seus fazeres quotidianos; para a escola um grupo de professores principiantes ávidos de práticas diferenciadas; para os pais um momento de insegurança sobre as competências pedagógicas presentes no estagiário; para os alunos mais uma professora.

Toda a acção humana é, potencialmente, uma acção de transformação. Ninguém nasce ensinado, é preciso praticar e exercitar para desenvolver as capacidades necessárias ao papel de docente.

Na realidade do contexto escolar o facto existir um grupo de professores ávidos de práticas diferenciadas, repletos de energia, ideias novas e muita motivação para entrar na realidade escolar só parece trazer vantagens.

A escola vê chegar os estagiários que possuem tempo, disposição para aprender, ensinar e garra para vencer desafios tendo ainda o benefício de unir a experiência dos professores da escola, com a ousadia, reciclagem e actualização de informações que esse jovem traz consigo.

O estagiário procura no ano de estágio contribuir ao máximo com a escola, fornecendo-lhes a disponibilidade e conhecimentos que tiver para organizar e realizar todas as actividades propostas para poder também usufruir dessa contribuição na sua formação global.

Relativamente à Escola Martim de Freitas, o estagiário, embora não tanto como pretendido por questões profissionais, colocou a sua colaboração ao dispôr para o que fosse necessário.

Num dos projectos a desenvolver, nomeadamente a assessoria ao cargo de director de turma, o estagiário colaborou e ajudou o director da turma no que fosse necessário, na preparação das reuniões intercalares, finais e de entrega de notas, realização de actas, entre outras funções que devem ser realizadas pelo director da turma mas que o estagiário mostra disponibilidade para colaborar.

A organização dos Jogos Sem Carteiras foi da inteira responsabilidade do núcleo de estagiários, desde a sua organização, mobilização de colaboradores como a sua realização, e a escola beneficiou dessa situação pois foi realizada uma actividade no seio da escola.

O corta-mato, o “compal air” foram outras das actividades realizadas pela escola da qual o estagiário esteve presente e ajudou no que foi requerido.

Além dessas vantagens todas que um estagiário fornece no seio escolar, a instituição que recebe os estagiários ainda favorece de um eficaz sistema de recrutamento e selecção de novos profissionais, facilitando a descoberta de novos talentos que assegurem a formação de quadro qualificado de Recursos Humanos.

Questões dilemáticas

Os professores de Educação Física confrontam-se frequentemente com situações com elementos de incerteza ética ou moral. Precisam ser capazes de reconhecer este tipo de situações e ter consciência das implicações éticas inerentes às decisões tomadas.

Uma das questões que surgiu logo no início foi perceber qual seria a melhor forma de leccionar as aulas de educação física, se adoptar a estratégia de abordar apenas uma matéria durante um certo período de tempo (unidades didácticas), ou trabalhar com multimatérias (unidades temáticas), onde ao longo de um certo tempo são abordadas

mais do que uma matéria? É que ambas as situações parecem ter as suas vantagens e desvantagens para o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Na primeira abordagem a progressão dos alunos devido ao tempo disposto para o ensino da modalidade parece favorecer uma maior evolução, ao contrário da utilização de multamatérias que numa só aula abordar várias modalidades resumindo-se o tempo real a um menor empenhamento motor e necessariamente uma menor evolução.

No entanto até que ponto não há desvantagens para as aprendizagens dos alunos quando abordamos uma modalidade no início do ano lectivo e depois no restante tempo os alunos não voltam a ter o contacto com essa modalidade? Nesse aspecto a abordagem por multimatérias parece trazer vantagens, mantendo as aprendizagens dos alunos nas várias modalidades bem mais activa ao longo de todo o ano.

Outra questão pertinente é a adopção de estratégias de grupo por níveis de desempenho (grupos homogéneos) ou a utilização de grupos mistos (heterogéneos) relativamente às capacidades dos alunos.

Será pertinente a utilização de grupos heterogéneos quando pretendemos equilibrar um pouco os grupos permitindo que os alunos com maiores capacidades ajudem os alunos com mais dificuldades, tornando também as aulas mais interessantes para os alunos com maior nível de aptidão. No entanto este aspecto parece desfavorecer os alunos mais fortes, que possuem necessidades de maiores desafios para atingirem patamares superiores evoluindo nas suas capacidades. Alunos com maiores capacidades parecem desmotivar muito mais quando jogam com alunos com menor aptidão.

Então a questão que se coloca é qual destas estratégias parece ser eticamente mais viável? Ou se uma alternância de estratégias de grupo responde a esta questão e reduz a sua pertinência?

Quando a avaliação dos alunos submete-se a uma grelhas de observação que comporta apenas o aspecto “executa” e “não executa”, como poderemos diferenciar os alunos quando existe um aluno que executa bem de um aluno que executa mas com algumas dificuldades? Como poderemos fazer corresponder nas notas finais uma valorização superior do aluno que executa bem? Como poderemos diferenciar esse aspecto? Acaba por ser questionado se valorizar este aluno no aspecto sócio afectivo de forma a distingui-lo é uma acção ética e moralmente correcto.

Também existe alguma dúvida na pertinência e principalmente apropriação e exequibilidade dos objectivos propostos e definidos pelos Programas de Educação

Física na realidade escolar. Como sabemos na realidade de uma turma não é possível atingir a maior parte dos objectivos propostos na maior parte das modalidades.

Mas mesmo que as escolas tentem colmatar este dilema com a criação e adequação dos objectivos propostos pelo Programa de Educação Física à realidade da sua escola vai continuar a existir a problemática da grande diferenciação ainda existente nas turmas dessa mesma escola. O que é possível para a turma do 8ºA pode parecer inapropriado para a turma do 8ºG por exemplo.

O facto de no percurso de um aluno passar por muitos professores, pode condicionar de certa forma a sua evolução, ou não, pelas estratégias e competências diferenciadas. Sem falar do aspecto de que algumas matérias são abordadas num ano lectivo e no ano seguinte esta já não faz parte do relatório curricular. Por estes e outros motivos torna-se um pouco reduzido o tempo disponível para um professor colmatar estas dificuldades e tentar necessariamente cumprir os objectivos estabelecidos a nível nacional e avaliar os seus alunos segundo esse protótipo desvalorizando estes aspectos.

A avaliação dos alunos parece o aspecto que aparenta maiores discussões no que é mais correcto ou incorrecto de realizar. Será que os alunos concorrem todos para os mesmos objectivos e são ou devem se avaliados todos da mesma forma?

Falando especificamente do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas para a disciplina de Educação Física as matérias das diversas modalidades são distribuídas por três níveis (Introdutório, Elementar e Avançado), e o professor através da observação diagnóstica atribui um nível a cada aluno através do seu desempenho. Desta forma existe uma diferenciação a apropriação do ensino consoante as especificidades do aluno.

“Será justo que todos os alunos concorrerem para uma classificação final máxima independentemente do seu nível inicial e final diferenciado?”

Existindo esta diferenciação de grupos de nível, um aluno que se encontre no nível não introdutório mesmo que atinja todos os objectivos definidos do nível introdutório atingirá o 3 no domínio psicomotor, e um aluno que possua o nível elementar e consiga desenvolver os objectivos do nível avançado conseguirá atingir o 5.

Será justo que o aluno seja avaliado segundo o valor pré definido e estabelecido como o seu máximo mesmo que no final ele consiga atingir todos os objectivos propostos só porque possuía maiores dificuldades nessa matéria? Os alunos da turma estão a ser avaliados segundo os mesmos critérios? À primeira vista não parece.

Colocando a problemática de outra forma um aluno possui muitas dificuldades por desconhecimento das matérias mas é empenhado e interessado na realização das tarefas, ao invés de um aluno que pratica desporto federado possui grandes capacidades do domínio motor, mas não se interessa minimamente em evoluir, pouco empenhado e limita-se a cumprir os requisitos mínimos. O primeiro teve uma evolução bastante positiva e o segundo, mesmo com capacidade para tal não demonstrou conhecimento. Até que ponto poderemos valorizar o primeiro exemplo comparativamente ao segundo? Se calhar é necessário repensar no peso final que as questões da componente sócio-afectiva devem ser mais valorizadas incumbindo aos alunos valores pessoais de respeito pelos colegas, professores e toda a comunidade em geral.

Em situações onde a nota de Educação Física é necessária para a transição de ano ou é contabilizada na média dos alunos, até que ponto os objectivos estabelecidos no Programa Nacional de Educação Física são exequíveis para essa turma? E de que forma colocaremos os objectivos e as avaliações dos alunos de igual modo comparativamente a outra escola que poderá ter melhores recursos disponíveis para a leccionação das aulas de educação física de forma a igualar as notas dos alunos a nível nacional tornando-as justas?

Assim como foram discutidas imensas questões onde há uma evidência de que certa acção é moralmente certa e evidência de que a mesma acção é moralmente errada, muitas outras ficaram por discutir porém, nenhuma evidência é conclusiva. Depreende-se, então, que analisar os conflitos existentes, tanto a nível de valores, como a nível de direitos/ deveres, é importante para identificar e clarificar melhor o problema.

Conclusões referentes à formação inicial

No ingresso ao ensino superior houve a intenção de formação na vertente do treino com a licenciatura em Ciências de Desporto, mas com a implementação de Bolonha e redução da licenciatura de 4 anos passar para 3 surgiu a oportunidade de alargar conhecimentos e iniciar uma formação também no Ensino da Educação Física nos Ensino Básico e Secundário abrangendo um maior mercado de trabalho ingressando uma possível carreira docente.

Relativamente à licenciatura, embora não estivesse direccionada para o ensino da Educação Física foi possível a aquisição de conhecimentos e desenvolver aprendizagens

relevantes para a prática pedagógica, nomeadamente na Unidade Curricular de Estudos Práticos onde se iniciou uma consciencialização e contacto directo com um vasto conjunto de modalidades que estão incluídas no meio escolar.

Contudo foi no ingresso do primeiro ano de Mestrado em Educação Física nos Ensino Básico e Secundário que se começou a tomar um conhecimento mais específico das metodologias e processos a adoptar nas escolas numa fundamentação teórica.

E o ano de estágio revelou-se de uma importância extrema para a conclusão da formação final com a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na formação inicial e desenvolvimento de muitas aprendizagens que são necessariamente perceptíveis na prática real de docente.

O estágio correspondeu com as expectativas iniciais, tendo sido possível colocar em prática tudo aquilo que tem vindo a ser adquirido na formação académica, sendo uma preparação para o futuro, denotando as dificuldades e facilidades promovendo uma enorme evolução da prática docente.

No entanto não deixou de haver pequenas deficiências na formação inicial que tornou a execução do estágio curricular mais complicada e que poderiam ser colmatadas com unidades curriculares incluídas na formação académica. Mais formação na área de intervenção pedagógica nomeadamente. Permitir ao estudante académico intervir e ter contacto com os alunos mais cedo, além de uma observação e consequente discussão de aulas de académicos que estejam a estagiar ou professores docentes com anos de experiência.

Também houve a dificuldade de na realização do estágio curricular existirem determinadas modalidades nucleares da qual o estagiário não possuiu formação prévia existindo algum incómodo e pouca confiança nas suas leccionações.

Necessidade de formação contínua

Julgava-se que assim que o docente terminasse a sua formação estaria apto para actuar na sua área o resto da vida, sendo considerado um profissional pronto e com vaga praticamente garantida nas áreas de trabalho. Hoje o cenário é bem diferente. Este precisa de estar consciente de que a sua formação é permanente e adaptada ao seu dia a dia na escola.

São grandes os desafios que o profissional docente enfrenta, mas manter-se actualizado e desenvolver práticas pedagógicas eficientes, são os principais. Até porque senão houver actualização constante corre-se o risco de ficar desactualizado e não ser mais considerado “adequado” pelo mercado de trabalho e a concorrência é tão grande e exige-se cada vez mais especialização.

Cada vez mais, o mercado requer iniciativa, criatividade, capacidade de trabalhar em grupo e exige que o profissional esteja sintonizado com o mundo e os interesses da população. “Isso tudo deve acontecer junto ao contínuo domínio do conhecimento, cada vez mais diversificado e capaz de interferir na vida das pessoas”, declara o pró-reitor da UFMG.

O diploma na parede é algo insuficiente. A experiência pessoal e profissional são factores determinantes na escolha de profissionais invés desse mero papel.

“Os jovens têm que compreender que hoje não existe profissional pronto. Ele faz-se ao longo de todo seu exercício de carreira, toda sua vida útil. Ele tem que estar preparado para jamais deixar de estudar”, Braga.

Experiência pessoal e profissional do ano de estágio

O ano de estágio foi sem dúvida o mais importante da formação do estagiário tanto a nível pessoal como e fundamentalmente a nível profissional.

Foi possível reunir um conjunto de informações necessárias a uma aplicação directa em todos os processos de ensino-aprendizagem inerente a uma realidade escolar deparada neste ano de estágio.

Existiu alguma ansiedade, dúvidas e incertezas iniciais relativamente a todo e procedimento a adoptar enquanto professor responsável de uma turma e elemento integrante de uma comunidade escolar.

Ao longo deste ano de estágio foi possível colocar os ensinamentos teóricos em prática ganhando uma maior capacidade de trabalho, adquirir mais conhecimentos e desenvolver aprendizagens relativamente à realidade numa turma e da escola em si. Encarando a realidade escolar com mais optimismo, confiança e segurança nas opções tomadas.

Imperando sempre um compromisso com as aprendizagens dos alunos na perspectiva de fornecer aos alunos um bom ensinamento dentro dos vários domínios existentes, psicomotor, cognitivo e sócio afectivo tornando-os em seres completos e equilibrados.

Ao longo de todo este ano, predominou uma relação muito próxima com todos os elementos integrantes do núcleo de estágio, partilhando opiniões, debatendo dúvidas e desenvolvendo uma capacidade de trabalho em grupo que trará com certeza vantagens a vários níveis no futuro.

Facto de as aulas realizadas e as aulas observadas serem discutidas entre núcleo de estágio e orientadores, professores com anos de experiência e toda a documentação realizada numa análise reflexiva, reunindo sempre o que de positivo tinha ocorrido, situações a melhorar num futuro próximo e debatendo várias situações sobre elaboração de documentação necessária à prática docente para com uma determinada turma permitiu uma maior e melhor evolução.

O êxito da experiência profissional do ano de estágio deve-se em muito ao orientador da escola (Nuno Barroso) que desde o início do estágio tem um papel de regular e orientar todo o caminho do aprendiz, da qual este se apoia colocando sempre as suas dúvidas para poder, não só aprender, como desempenhar um correcta e óptima docência.

Não se pode descorar a importância que os outros estagiários também têm na formação do recente estagiário. Uma vez que com os nossos erros e com os erros dos outros podemos aprender e crescer todos juntos.

O professor Alain Massart também representou um papel importantíssimo na formação profissional assim como pessoal, pois a maior parte das suas intervenções foram sempre de modo construtivo fornecendo a possibilidade de reflexão sobre aspectos a melhorar e quais as estratégias a utilizar dando também a sua opinião pessoal.

Através do auxílio prestado por todos os agentes envolvidos no ano de estágio foi possível concretizar a maioria das tarefas, preparando e capacitando o estagiário da actividade docente do futuro tanto pessoalmente como profissionalmente.

Com certeza esta experiência mostrou o quanto é bom ser professor, motivando a encarar essa realidade influenciando as futuras escolhas profissionais.

4. Referências Bibliográficas

- André, Bruno Miguel (2006). Supervisão Pedagógica – A Perspectiva do Orientador de Estágio. FCDEF – UC
- DLStufflebeam - New directions for **evaluation, 2001** - Citeseer
- Documentos de apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física, leccionada no 1º ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.
- Documentos de apoio da disciplina de Didáctica da Educação Física e Desporto Escolar, leccionada no 1º ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.
- Fátima Braga, Floripes Maria Vilas-Boas, Maria Ema Monteiro Alves, Maria João de Freitas, Carlinda Leite, Planificações novos papéis, novos modelos, Edições Asa, Porto, 2004.
- <http://cdr4apgn.wordpress.com/>
- <http://www.parana-online.com.br/editoria/policia/news/131610/>
- <http://www2.dce.ua.pt/docentes/ventura/ficheiros/Apresent%20Avalia%20Mes%20Super/Cores/6%C2%AA%20aula%20avalia%20mestrado%20Cores.pdf>
- MACHADO, F. A. e tal (1991) Modelos de planificação. In **Currículo e Desenvolvimento Curricular. Problemas e Perspectivas**. Porto: Edições Asa. (pp. 191-200)
- Mateo, J. (2002). La evolución educativa, su práctica y otras metáforas. Barcelona: ICE – Universidad de Barcelona, cuadernos de educación.
- PAWSON, R. & TILLEY, N. (1997) Realistic Evaluation (London, Sage).
- Pinto, J. (2004). A avaliação em educação. Escola Superior de Educação de Setúbal. (Documento policopiado)
- RIBEIRO, A. (1999). Modelos de organização curricular. In **Desenvolvimento Curricular** (8ª Ed.). Lisboa: Texto Editora. (pp. 79-93)
- Richard I. Arends, Aprender e Ensinar, McGraw Hill, Lisboa, 1999.
- Seíça, A. (2003). *A docência como praxis ética e deontológica*. Lisboa: Ministério da Educação/DEB.

- sísifo / revista de ciências da educação · n.º 8 · jan/abr 09 issn 1646-4990 Ética profissional e Formação de Professores (Ana Paula Caetano/ Maria de Lurdes Silva).